

Major Hypolito Boiteux

Nova Trento

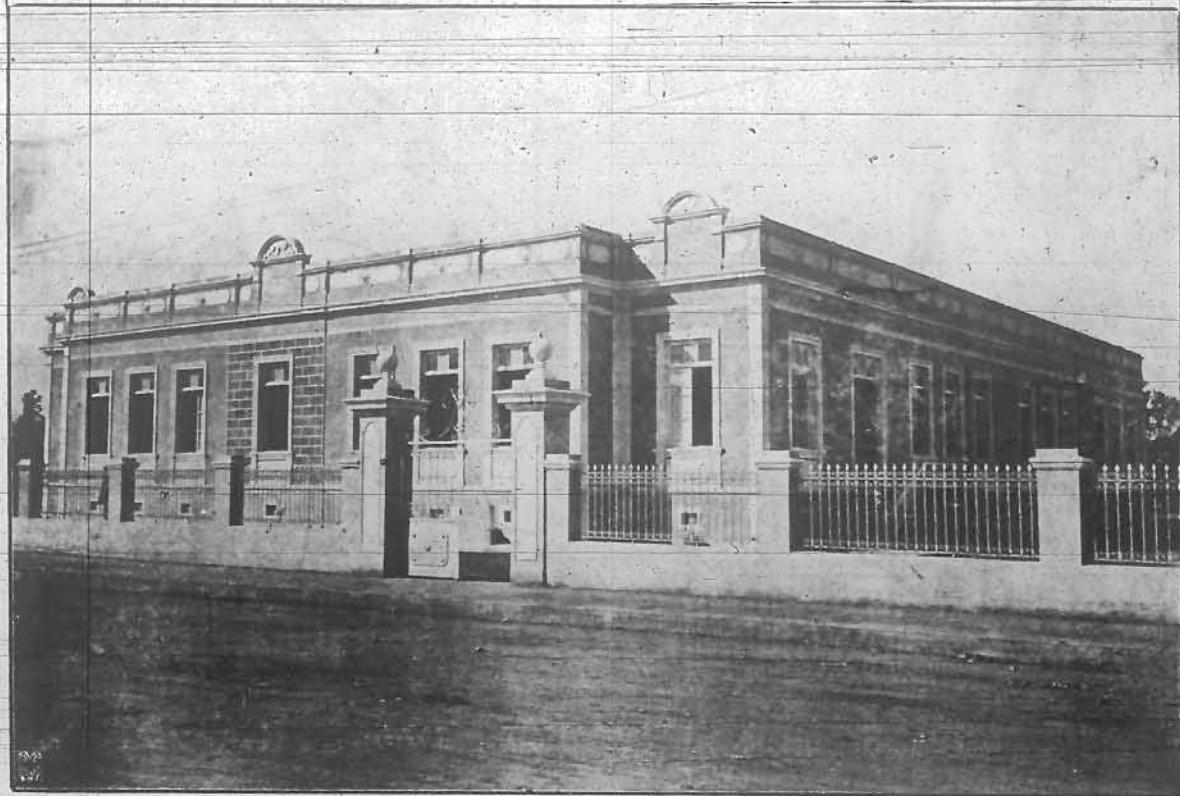


ANNO I

NUMERO 16

Florianópolis, 23 de Julho de 1913

(Grupo Escolar "Victor Meirelles" - Itajahy)





São considerados nossos assignantes todas as pessoas que não devolveram o primeiro numero. A cobrança de assignaturas será iniciada após a distribuição do presente numero.

Só publicaremos annuncios em papel assetinado si os srs. anunciantes se sujeitarem ao pagamento da diferença do preço do papel.



COLHO

SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 23 de Julho de 1916

NUM. 16

Sem pretenções a crônica

Ao fim da semana, olhamos para trás e nada vemos. Ainda bem que não temos o castigo do céu a nos transmutar em estátua de sal, como aconteceu àquela curiosa muher da Bíblia...

Olhamos e os nossos olhos vão de dia em dia, num recuo tristonho até o sábado passado, sem achar facto de monta que mereça registado. Apenas, num montículo batido mais ou menos em cheio pelo sol do éxito, divisamos a liliputiana companhia Galhardo a chamar a si a admiração dos apreciadores do palco, que nela vêem um conjunto de pequenos artistas, sim, mas já compreendendo a sua Arte com galhardia.

Apreciando o trabalho dessas delicadas creaturinhas, a que uma boa estrela guiou para o palco, pensamos um momento no quanto a nossa capital está longe de ser um centro de Arte e bom gôsto. A mais frisante prova consiste em que há bem tempo não nos visita uma forte companhia dramática ou lírica. Porque? Porque não encontrariam em nosso meio o apoio devido---e indispensável---pois também de pão vivem os artistas. Renome não enche barreira, dizem com acerto os práticos e os utilitários. Só temos, de vez em quando, circo de cavalinhos e transformistas: proezas de *clown* e de Fregoli de fancaria, muita obscenidade em pantomimas e muito *truc* espirrado á guisa de encantamento de trás dos bastidores. Tudo, aliás, uma gostosa maravilha que o florianopolense paga por simpatia e a sorrir...

Mas, si outra fosse a nossa educação estética, de modo que o nosso bom gôsto se purificasse ao círculo dos finos sentimentos artísticos, mundificariam os palcos do *Alvaro de Carvalho* das razias dos transformistas escurris e dos cançonetistas sem originalidade... não consentindo também que por outro lado o transformassem em cinematógrafo. Pois é de passar: o nosso único teatro mudado em cinema!

Ha dias desembarcou aqui um amigo meu, entusiasmados.

vindo do norte da República. Era domingo. Depois do corso secular do *Oliveira Belo*, convidei-o para ir ao *Casino*.

---E' cinema? Não vou. Estou cheio de films até aqui.

E ele levou a mão à garganta.

---Não ha teatro em Florianópolis?

---Sim, murmurei. Ha o *Alvaro de Carvalho*...

---Que companhia nele trabalha agora?

E eu, encabulado, raspando o chão com a bengala:

---O teatro, respondi, o teatro... tambem é cinema...

Então, desconsolado, sem ter onde passar gostosamente um pedaço da noite, o meu amigo gemeu com os ombros derreados pelo peso do tédio:

---Desisto. Vou para o hotel, vou dormir.
Boas noites!

---Bas noites!...

As campainhas do *Casino* e do *Círculo* nervosamente retiniam entre lâmpadas elétricas.

Altinc FLORES

Concurso

Só com o primeiro numero do mez entrante iniciaremos o concurso de beleza feminina que noticiamos no numero passado, visto como queremos procurar para o coupon um local que não inutilize as páginas da revista.

No Casino, domingo passado, estreou a formosa e genial actrizita Annita Galhardo, que tem sido a nota-chic da semana. Verdadeira conhecedora da arte a que se dedicou Annita é um promissor re-bento de artista bonita e intelligente.

Os aplausos da nossa platéa tem sido fartos e



VICTOR MEIRELLES

Notavel Pintor catarinense

O TREM N° 22

ALGUEM batera. Pedro Straguine depoz o tel granna, e logo a expressão de immensa ternura que, ao pensamento da volta do seu filho Sérgio, lhe desanviara o cenho feroz, onde a revolta cavares desapareceu, cedendo lugar ao aspecto leonino do rosto magro, com que elle tornou do candideiro e se interrou corredor a lóra.

— quem é?

— Sou eu, Ivan.

A passo familiar Ivan precedeu Pedro Straguine. Depois, laconico, em voz breve:

— Prompto?

— Lá em cima instalei o apparelho, na sotela. Por meio deste botão, d'aqui o domino.

— Bem e a bomba?

— Collocada em lugar conveniente, na ponte da via ferrea.

— E estas certo do effeito?

— De que as ondas hertzianas, attingindo o mechanismo electrico, a farão explodir? Pois não!

— Daqui se ouve os trens?

— O echo das collinas repete-nos o ruido bem antes de galgarem a ponte; a trepidação metallica produz uma sonoridade particular.

— Bem! disse ainda Ivan.

E, sentando-se, anunciou:

— E para esta noite! Trago a ordem.

Um frento imperceptivel sacudiu o rosto de Pedro Estrogueine, que repetiu:

— Esta noite?

— Sim. D'aqui a pouco! o trem que vem de X...

— Um especial?

— Não, um ordinario! O homem designado vem secretamente, confundido com os passageiros. Às onze horas, o comboio chega a ponte! Mas que tens tu?

— O numero do trem? interrogou Pedro.

— O 22. Mas que diabo tens tu? Com a breca!

Sem responder, Pedro Straguine apoiou a fronte sobre uma das mãos. A claridão vacillante da luz accusava-lhe as rudes maças do rosto pallido e torturado.

— E em voz hesitante, indagou:

— Mas... e se fosse apenas uma experiência?

— Não; o homem designado deve morrer!

— E, n'um transporte subito, Ivan replicou ainda:

— Como! Por que ha outros viajantes! Grãos de areia esmagados pelo futuro em marcha! Toda a sociedade é solidaria de seus crimes! E se victimas houver, victimas innocentes, que impor-

ta? Teu gesto as fara glorioas. A terra forja-se por meios dos cataclismos, para renascer de si mesma, incessantemente mais bella! Assim a humanidade. Nós suprimimos o tempo, pomos-o no caixinho assim de fazer surgir, com um ouro puro, a felicidade universal. Peusa naquelles que há de vir e que um dia recolherão a mésse prodigiosa.

Pen-a em Sergio, teu filho, tua alegria, teu orgulho, nos filhos de seus filhos, para quem preparam assim glorioos des-

tinios. Oh. Quanto a mim, não é o choque de teu trem que me abala. Mas, que te não tenhas enganado nos teus cálculos nos teus ensaios, que a pon-e salte com efeito; amanhã, não é una bomba electrica, são cem, são mil bombas em ponto diferentes, que, ao voô d'uma só onda electrica, de um só impulso, abatem os edificios, palacios e templos, prisões e cavernas e, mais terríveis que os tremores de terra ou as erupções vulcânicas, não deixam sobre a rasa terra senão as ruinas do velho mundo abolido...

Uma sonoridade diferente dilacerou os ares, estendendo-se com demorar o choque. Ora, o choque seguiu-se.

— Agora, intimou Ivan.

E Pedro desencadeou a roda. Trágicos, as mãos travadas, esperaram o choque. Ora, o choque seguiu-se.

A casa oscilou.

Depois, as collinas repetiram o écho da explosão do trem, os vagões projectados fora da ponte, esmagados ao peso dos outros e, por sua vez, esmagados tudo, homens e cousas no fundo do abysmo. E o silêncio fez-se. Um grito de victoria exhalara-se do peito de Ivan. Mas, ao voltar-se para Pedro, viu-o desfalecido e livido, cair sobre uma cadeira.

— Raios. Que demonio tens tu?

N'um gesto fraco, Pedro Straguine apontou para o aviso telegraphicó, em cima da mesa. E, tendo-se inclinado, Ivan leu:

— Espere-me a noite. Chegarei trem 22.—SERGIO»:

Jean Reibrach

Grupo Victor Meirelles

Na capa de hoje publicamos o cliché do Grupo Escolar Victor Meirelles, de Itajahy, o primeiro classificado na ultima exposição escolar. A manutenção dos grupos escolares tem sido um tour de force do governo do Estado. A instrução publica, agora tão bem cuidada entre nós, pesa sobremaneira no orçamento. No entretanto, o cel. Felippe Schmidt, digno governador dos catarinenses não tem pougado sacrifício no sentido de manter os grupos conforme as mais modernas exigencias scientificas e pedagogicas.

Na direcção do «Victor Meirelles» está o illustre educacionista sr. Henrique Midon que, pelo seu trato distincto e incontestavel valor intellectual tem conquistado a estima da sociedade da vizinha cidade do norte.



Typos da rua

O Ouro Preto, o Zé Elias, como diz ille d'lo murro no peito negro qu' sóa como um tambor furado, e a fina flor dessa sociedade que escorre vagabundamente pela sargentia. E Floriopolis toda conhece o negro *argentario*, o riquíssimo, o milliardario Ouro Preto. E a rua n' sempre a vêr passar o sonhador fabuloso de riquezas imaginárias.

Zé Elias vive feliz na doçal a expectativa d'uns mil contos que tem a receber no banco da sua imigração doentia.

Há dias, dizia-nos o creoulo megalomano: «Estou alegre. O Presidente da Republica fez um decreto dizendo que saia tudo em Setembro. Hontem, o leão de ouro entrou na forma de homem na minha rua. E aquella moça já foi para o Rio Grande? Gostei de vêr a festa das Trindade; o S. Gui e o Consul Argentino foram lá por causa de mim».

Demos-lhe a beber um paraty. Gosou lentamente a cachaça.

Continuou mais à vontade: «Deixa acabar essa remessa de 36 mil contos que eu não quero mais negociação com este Banco. Desde d' 1912 que estão de caçada».

O creoulo coçou furiosamente a cabeça e posse a olhar vagamente para uma réclame.

«Quando inauguras o ministerio em Montevideo? perguntamos:

O leão de ouro apareceu na forma de homem por causa do dia que era hontem.

Tudo isto é evangelho a questão é o catholicismo; tudo vai adeante.

E este Estado vai dár a sua prova, mas o ministerio é feito aqui mesmo.»

Tens algum navio de guerra?

— Tenho o Mina-Geral, o Rio Grande, o Oiapoque, tudo é meu. Arranje tres testemunhas e eu empresto 40 contos.

Os navios de guerra fizeram uma *gravurn* na guerra. O nosso dinheiro vai fazer um barulho espantoso. Aquella gente devia se apresentar a mim para eu fazer uma oração.»

O Ouro Preto não continuou. Insistimos. Nada.

— E' esta a feliz loucura do negro filho da sargenta.

Charles Montaigne

— Esta senhora canta como uma sereia

— O meu amigo! está exagerando!

— Refiro-me ás sereias... de automoveis.

A noite militar

O capitão ch'gou á casa depois d'um sólid insurreição aos seu bravos. Dependurou nobremente a espada, o aço heroico e valente de tantas batalhas sangrentas, e poz-se a brincar indifferentemente com o talim de prata. Os *olhos negros*, a dôce idéa fixa do capitão, começaram a illuminar-lhe o cérebro com uma luz biça de sonho e militarismo.

Sacudiu a cinza do cigarro de palha forte e tabaréo, què o capitão tanto goza e ensajou uma marcha a passo largo p'lo gabinete. Irmão *collaco* do seu grande amor o patriotismo fez rebentar idéas precisas sobre o «funding». E era uma babil aquella cabeça de patriota e apaixonado. O telephone retinuiu.

— E' ella, murmurou o capitão saltando para Allô!

(Não seja curiosa Mlle.; não lhe digo o nome d'ella).

— Estou zangada, zangadíssima. Que *olhos azuis* são aquelles que o Dr. Oliveira faz-te recordar no seu conto. Eu já sabia...

— Mas...

— Não, não quero desculpas de momento. E depois não me tens dito a verdade. Sempre novidades que me aborrecem!

Ainda hontem recebi uma carta em que me contaram teres estado numa casa de saúde... São frangalhos da tua sinceridade.

(Uma grande tactica---vou ao cinema, resmungou o capitão de si para consigo).

— Já que não admittes explicações é porque a tua confiança morreu e neste caso...

— Então, boa-noite.

— Adeusinho, diz o capitão docemente.

* * *
As campainhas do cinema estridulam. Rapazes encapotadosatravancam as portas. O maluco do amigo já está na sua eterna bohemia.

— Sou um homem livre!! berra desabaladamente o capitão.

Um atirador perfila-se n'uma continencia ele-

gante,

Rigadin

Num exame de chimica:

O examinador:—O que sucede ao ouro exposto ao ar livre?

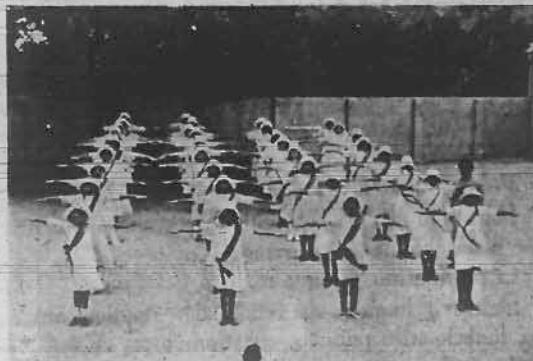
Examinando:—Roubam-no.



Grupo Escolar Victor Meirelles-Itajahy



Aula 3º anno masculino



Aula de gymnastica

Cortes

Mlle. ainda não conhece bem o soñillo; que é aquele teographistinho de pernas vagamente tortas. Não ha muitos annos e elle alimentava-se dum viagem a Suissa, galgar morros, viajar de trenó tirado por cães terra-nova, esplendidos e felizardos, abraçado áquelle figurinha galante que hoje, é... de outro. Agora ama á hespanhola. E' um amor cheio de surpresas, nervos, galanteios e phrases soltas e decisivas e, si se tornar preciso, salta punhal e revolver.

Mas console-se, Mlle., talvez que só com ares dos campos elle refaça o coração e a *hypertrophia*.

---Estás muito diferente, estás.

---Mas...

---Basta de desculpas. Não é preciso singir. Sempre que me vês viras as costas, tens um ar senhorial e de pouco caso e, até no olhar, eu noto que não és o mesmo.

E' melhor acabarmos,

---Mas, minha queridinha, que tolice...

(Mlle. não deixou acabar a phrase. Ao *minha queridinha* um sorriso consolador poz-se a brincar nos labios rubros de Mlle.)

---Adeus!

---Vaez zangadinha?

--Tôlo.

O illustre engenheiro, na lufa lufa das suas conquistas arriscadas e diffícis, encontra amôres outra.

ginaes, interessantes, «sui generis». Ainda hontem, no bolso do paletó acidentado, o ilustre matematico animava um par de brincos *double garantido por dez annos*, insinuante mimo que iria adoçar os labios a um novo amôr arriscado.

Que de phrases chics não confortaram aquelle coraçassinho, onde a arvore do amôr já distende os ramos tentadores.

Photographias na pelle

Ha poucos annos um photographo de Nova York inventou um processo para reproduzir photographias na pelle humana.

Senhoritas da alta sociedade newyorkina apresentaram-se em mandar gravar no peito, nas espáduas, nos braços, o retrato de seus noivos.

A propagação do curioso invento foi proibida em França e em diversos outros países europeus, mas muitas francesas residentes em Nova Yórk, com o seu peculiar *savoir faire*, imprimiram a essa invenção um cunho de patriotismo.

Assim entre outras, Mme Genzi de Fleringny, do Palais Royal, e a dansarina Lyonelle, da Comédie Royale, fizeram reproduzir nos seus braços, os retratos dos seus esposos mobilizados ha dezeseis meses.

Essa photographia offerece a vantagem de poder ser destruida por meio de um reactivo; e assim,

Reminiscencias

O combate do «Burro Branco»

Quando rebentou no Rio Grande do Sul a revolução federalista, o governo de então organisou as forças que poderiam enfrentar o valoroso inimigo.

Foi mobilizada, da noite para o dia, a *Briosa*.

Rara era a villa, ou cidadela gaúcha que não tivesse o seu batalhão preparado,

O patriotismo falou alto.

Desde o homem da venda da esquina até o obeso funcionário público, encadernou-se no seu lúdico fardamento.

Galões houvesse para comprar adhesões.

Deslisavam-se placidos os dias em Porto Alegre.

Os batalhões da Briosa descansavam. Em quanto lá nas coxilhas, onde o pampa fustigava o entusiasmo dos *maragatos* do Juca Tigre, dos Sarabias e do negro Adão os galantes officiaes da *Briosa* passeavam pelas ruas da capital sulista os seus uniformes brilhantes, caprichosamente feitos no Carvalho Maluco e no ardoroso Germano Pertensen....

As cousas corriam às mil maravilhas.

Nenhuma nuvem vinha empanar o brilho das conquistas daquelles sôlados, de espada virgem à cinta e de képi desabusado à cabeça.

Apenas havia, naquella memorável época, uma viva preocupação: *collar* uns galões da patriótica instituição militar que se destinava defender a República.

E o marechal Moura não cochilava: eram galões a torto e a direito, sem distinções de castas.

O Marcos de Andrade, que era o *chefão* local, gosava com a derrama de nomeações para a *Briosa*, porque cada patente dava ao filho mais velho um lucro de cinco mil reis, pagos no *Centro Republicano*....

Bellos tempos aqueles!

Os jornais traziam relações e mais relações de novas nomeações para a *Briosa*.

Não havia *gato* nem *sapato* que não tivesse um, pelo menos, dos dobrados galões.

A distribuição era larga.

Cabe aqui a narrativa ligeira de um incidente que bem caracterisava a época:

Em um bond, que naquele tempo, era puxado a *burros*, houve forte altercação.

Um passageiro alcoolizado não queria pagar a passagem para o Menino Deus.

O conductor que era tenente da *Briosa*, dá-lhe ordem de prisão.

O cocheiro, ouvindo a baderna, trava o carro. Voltando-se para traz, grita raivoso:

«Prenda-o, seu tenente, á minha ordem.»

E' que o cocheiro tinha patente superior. Possuía quatro galões. Era major fiscal do 253º batalhão de cavalaria....

Um bello dia, o Marechal Moura mobilisou três batalhões da *Briosa*, 1º, e 3º e o 7º.

Acantonaram nos edifícios do Theatro S. Pedro da Beneficiência e da fabrica de Tecidos.

Os exercícios, as manobras eram continuas.

Cada praça, pórtico marcial de um prussiano, procurava esmerar-se o mais possível na continencia ao coronel Marcos de Andrade, commandante em chefe dos legionários da Velha Guarda.

Estavam as cousas neste pé de entusiasmo, quando os *maragatos* ameaçavam invadir a villa de Pedras Brancas, defronte a Porto Alegre.

O Marechal Moura, imediatamente mobilisou o 7º batalhão da *Briosa*, commandado pelo coronel Marcos de Andrade para conter a invasão.

N'um bello dia, por entre vivas entusiasticos e lamentações feminis partiu a valorosa unidade militar.

Na villa ameaçada, houve grande alvorço. Foguetes, musica e repiques e sinos.

Discursos incendiarios, de parte a parte.

Respondendo a saudação do povo, o capitão-bacharel Alcides Cruz, naquella linguagem empolada, afirmava que os *maragatos* passariam por cima de seus corpos.

Jamais chigariam á Porto Alegre.»

Depois do ceremonial, as forças acamparam nas proximidades da fazenda do coronel Vicente Telles.

Ninguem dormia dia e noite. O medo dava coragem. A vigilância era rigorosa. O mais leve mover de uma folha, era motivo para mais desconfianças.

Uma noite maldita, noite apuella! houve um grito de alarme que celere dominou todo o acampamento.

A sentinella, todo tremuras, sentiu movimentos nas capoeiras visinhas.

Não havia dúvida: era o inimigo.... Na treva daquelles capoeirões, desenhava-se perfeitamente o horror das batalhas.



O Juca Ti re estiva ali com os seus homens maragatos esperando o momento para surprehender balho as nossas roupas-brancas... o 7º batalhão...

A sentinella, já tomado de terrível crise nervosa, só teve tempo de gritar «As armas!» e caiu com armas e tudo no solo arenoso de Pedras Brancas.

Houve um rebohço dos diabos no acampamento. Os jovens officiaes, às pressas, não sabiam bem o que fazer!

Uns, os mais previdos, internavam-se pelo matto a dentro; outros, os mais praticos, acercavam a figura ciprestral do commandante, o esguio coronel Marcos.

Em linha de atiradores, formaram cerca de duzentas praças da *Briosa*, as unicas que heroicamente resistiram. As trezentas e tantas restantes deram ás de Villa Diogo, que era a segunda linha de melhor defesa...

O tiroteio continuou encarniçado... *Avançar* era termo desconhecido entre aqueles bravos...

A repercussão da fuzilaria da *Briosa* cada vez mais amedrontava os luctadores.

Felizmente, as trevas se dissiparam. A noite pavorosa sucedeu a manhã risonha de uma primavera florida.

Cessou o tiroteio.

O commandante do 7º mandou inspeccionar o campo da luct. Não havia vestigios de inimigo.

Os maragatos de Juca Tigre e do negro Adão estavam há muitos dias pelejando com as hostes do general Firmino de Paula.

Foi um desapontamento geral entre as forças da *Briosa*.

Após a terrível noite, o medico constatou que forte dysenteria reinava no acampamento.

Affirmava-se que muitas peças de roupas brancas corriam aguas abaixo do soberbo Guahyba,

Na Barra do Ribeiro, encontravam um par de ceroulas com as iniciaes O. M., que traduzem Orlando Motta.

No dia seguinte á memoravel noite, um fazendeiro de Pedras Brancas levou uma reclamação ao coronel Marcos, commandante do 7º batalhão.

E' que as hostes da *Briosa* haviam varado á milhares de balas um burro branco que estava passando ali pelos arredores.

O coronel Marcos extremeceu! Estaria enganado! Então o seu batalhão entreteve lucta com um burro branco?

Não teve duvidas.

Foi aquelle maldicto burro que deu tanto trabalho as nossas roupas-brancas...

Dias depois, regressava a Porto Alegre o valioso 7º batalhão da *Briosa*.

O povo recebeu com flôres os heróes do celebre combate do *Burro Branco*.

Flópolis 1916:

Max Linder

INVERNO

Pelo amanhecer, nenhum pio de ave fete o silêncio dos bosques, nem das frondes bem cuidadas dos jardins. São manhãs caladas, recolhidas, como si surjassem, de traz dos morros, nas pontinhos dos pés...

No levante---ao invés dos amanheceres estivais, que é quando o céu se enche de escorrecções de sangue fumegante,---uma claridade metálica exarentina suavemente se dilue no azul esbatido, em escumilhas de neblinas...

O aspero frio castiga-nos por havermos deixado a cama, irrita-nos a pele dando-lhe arroxeados de pizaduras. E o sol, com a preguiça e o vagar dum Mandarim fleumático, galga os morros, deita para ca o seu olhar bonacheiro, contempla enternecido os fumos evolados das chaminés e desfaz no relvado os cristais das geadas.

E, todo o dia, passa a luz a lavar a sêda azul das alturas por onde não vôam mais as andorinhas.

Algumas, raras arvores estão despidas de folhas; outras estão a desnudar-se, mas as mais delas se conservam alacres garrindo num triunfo de esgalhos verdejantes. As laranjas pendem das ramagens espinhozadas, quais tentadores pomes de ouro,---e as rosas riem como na Primavera.

Ao entardecer, décem sobre a terra com a melancolia dos "angelus", as brisas agrestes que nos emperram as juntas, exijem capotões, luvas---e uma boa fogueira alegre e crepitante.

O poente vai tomndo sucessivos cambiantes---do ouro---quarella ao madrepérola, do madrepérola ao cinza, do cinza ao azul escuro e, finalmente, ao negro só proprio dos céus hibernais.

Surgem as chamas lonjinhas das estrelas. Como elas tremem, incertas! Que frio deve fazer lá em cima!...

Altino FLORES

Dario Gouveia

Em excursão de propaganda da nossa revista seguiu para o sul do Estado, no *Max*, o nosso esforçado companheiro Dario Gouveia.

Desejando lhe feliz viagem, o recommendamos aos nossos amigos aos quais solicitámos toda a boa vontade para que seja coroada do maior exito a viagem daquelle nosso companheiro.

Firmado pela senhorita Annita de Carvalho, secretaria do Gremio Recreio da Mocidade, recebemos delicado officio em que nos communica a eleição de sua nova directoria, pue ficou assim constituída:

Presidente, Dionisia Varella de Miranda; Vice, Annita de Carvalho; Secretaria, Maria Magdalena da Conceição; Thesoureira, Laudelina Baptista da Cunha; Oradora, Gertudes dos Santos Pereira; Procuradora, Noemia de Oliveira (reeleita).

Comissão de Syndicância: Carlota Francisca da Silva, Joanna Ribeiro e Antonieta Farias.

Agradecendo a gentileza da comunicação de sejamos ao Gremio Recreio da Mocidade, farta mésse de prosperidades.

Conferencias

Hoje, na Egreja Presbyteriana, o Dr. Tancredo Costa, distinto e cultivado pastor evangelico, fará duas conferencias religiosas. O thema da primeira que será feita ás 11 horas, constará do «Sacrificio ou Misericordia». Na segunda, ás 19 horas, o ilustrado conferencista dissertará sobre «A Resurreição do Corpo».

Desenvolvimento sportivo

Caladinhos, muito ás escondidas, os drs. Henrique Rupp e Baptista Rosa dedicam-se ao sport da patinação.

Hontem á tarde, casualmente, ao passarmos pelo rink, lá estava o Rosa agarrado batracheamente ao Toldo, nas primeiras lições de patins, e o Rupp abraçado ao poste que fica bem no centro do salão.

O sport vae-se desenvolvendo entre nós, não ha duvidas.

O livro "27 a mos na selva", escrito pelo 2º tenente da armada sr. Manoel de Souza Gomes, que durante aquelle tempo viveu entre a tribu dos Baccarys e do qual temos publicado alguns capítulos, sera vendido nesta redacção, no começo do mes futuro em deante, em brochura, cabendo parte do producto da venda ao asylo de Orphãos, a cargo da Irmandade do E. Santo.

Esperamos, pois, que o publico, sempre favorável, não deixará de comprar o referido livro, que tantas sympathias tem despertado, pelos episódios interessantes que contém, narrados em linguagem singela e clara.

O preço da brochura será de 2\$000.

Curiosidades postaes

Selos trazendo a efígie da rainha Vitoria da Inglaterra deixaram de ser validos no ultimo dia de Junho do anno passado.

Antes da adoção dos selos as cartas tinham de ser levadas ás agefícias, que eram poucas mesmo nas cidades grandes. O remetente pagava o porte, punha-se na carta um sinal vermelho e, ela seguia seu destino. Se o remetente não cobrava adiantado o porte este era cobrado no destino; o que era o mais comum, e considerado o meio mais seguro da missiva chegar ao seu destinatário.

Quando o selo foi introduzido, em 1840, recebeu a denominação popular de «cabeça da rainha», e por muitos anos foi assim conhecido.

O segundo paiz que adotou o selo postal foi o Brazil, com os olhos de cabra e olhos de boi, que constituem uma preciosidade para os filatelistas.

A principio os selos eram impressos em folhas não perfuradas, e cada um tinha de ser cortado separadamente, o que era vagaroso e incomodo.

Decorreram muitos anos antes que os selos começassem a ser picotados.

O Xisto vae pedir emprego num escriptorio. Entre outras perguntas, o chefe da casa deseja saber qual a razão porque elle deixou um lugar analago num outro escriptorio de onde sahiu,

--A razão foi muito simples, respondeu Xisto. Disseram-me que tivesse a bondade de sahir, e eu não pude recusar-me a esse pedido.

Não ha vidas felizes; ha apenas dias felizes.



Rabiscos

Sertão do Rio Tavares, 14 de
Julho de 1916.

Anastacio Fagundes

D'A OPINIÃO de 15 do corrente



Pois não!... Aqui na nossa terrinha tem gente que não se illude ahi com qualquer couza!...
Pucha!!!...

O Snr. Anastacio Fagundes quando leu n'A Opinião a noticia da descoberta dos *grellos*, ficou pasmado, mas como o nosso homem tambem applica as suas poucas horas de descanso a estudar a sciencia de Esculapio, reflectio e não aceitou a couza assim como lhe era impingida.

E, vai d'ahi, elle escreveu:

— «Não sendo medico não desejo metter á minha fouce nas cercas de espinheiro para colher todos os *grellos* que n'ellas existem mas, porém, os nossos matutos atacados de impaludismo, é que não perderam tempo e atiraram-se ás cercas de espinheiro, em busca dos famozos *grellos*, preparando o remedio, de acordo com os conselhos do operoso pharmaceutico.

O Resultado, porém, não foi satisfatorio; muitos, insistiram ainda alguns dias com o uso do coimento da referida planta, e sua accção foi nulla!!!

E, o Snr. Fagundes não sendo dos que fazem opposição systematica, apontou logo o remedio, aconselhando o plantio do gira sol e mostrando aos pobres diabos illudidos um vidrinho de *tira scismas*.

Continue seu Fagundes, gostamos de apreciar os matutos sabidos.

Não se vende á revista avulsa; só na engraxataria a
Rua da Republica

27 annos na selva

CAPITULO VIII

Ingresso da tribu Parecys na dos Baicarys

Immediatamente partiram caçadores para montar viandas para festa que devia seguir-se ao baptizado.

Ao fim de alguns dias chegaram os caçadores, fincando no terreiro uma arvore secca, na qual depositaram o producto da caçada.

Junto à arvore, que chamaram---arvore da carne,---postaram vigias, collocando ao pé do tronco vasilhas contendo o "caxiri," (bebida feita de milho fermentado,) mandioca preparada, bem como grande quantidade de cigarros.

A' entrada do sol fui convidado pelo "page" e pelo pae da creança para a ceremonia do baptismo, que só terminaria no dia seguinte, ao romper do sol.

O "page" se collocou entre mim e o pae, que trazia ao collo o menino e dando a este uma cuia cheia de um liquido fermentado pronunciava palavras para mim incomprehensiveis.

Enquanto o "page" resava o pae do baptisando ia sorvendo o liquido oferecido.

Ao meio da ceremonia foi-me entregue a cuia.

Provei a bebeda, mas achando-a repugnante, passei-a ao "page," declarando que era-me impossivel beber-a.

Então disse-me o "page":

--Já que não pode sorver-a finja ao menos que o faz afim de que o sacrificio não fique incompleto.

Assim fiz e, chegando o vaso aos labios, dei-xei correr a bebeda pelo peito abajo.

No dia seguinte, apenas o oriente se tingia de purpura, fui accordado, notanto então no mixto aldeamento confuso movimento e logo depois profundo silencio.

As mulheres, homens e creanças foram encerrados em casa, sahindo ao terreiro apenas a mãe do menino que ia completar o baptismo.

Entre mim e o page postou-se a mãe, ficando á minha direita o pae.

Quando os primeiros raios do sol derramaram-se por sobre a matta o padre principiou uma oração ou cantilena que durou, mais ou menos, um quarto de hora.

Estava baptizado o indiosinho.

Maçã, por um monosyllabo agudo deu signal de serem as portas abertas, sahindo então á rua as mulheres, radiantes de alegria.

Os guardas da arvore da carne, por ordem de Maçã, destruiram tudo que ella continha, por todo o aldeamento: carne, fructas, mel, etc.

Chegando a noite a orchestra deu signal para a dansa:

Compunha-se de flautões, flautas e de grande cabaça com um tubo no centro, servindo de baixo.

Os indios dansavam aos pares, formando grande circulo, acompanhando a dansa com cantos que, posto que selvagens, tinham alguma graça.

Eram episodios guerreiros ou venturas amorosas.

Perguntando mais tarde a Maçã, porque me havia convidado para padrinho do filho, disse-me que, por um lado, a gratidão, e por outro que si morresse, seu filho teria a minha protecção.

Então nutri a esperança de convertel-o ao christianismo, satisfação que não tive, porque a pobre creança falecera, contando apenas anno e meio de edade.

A harmonia que reinava nesse aldeamento mixto foi, até certo tempo, perfeita, sem que me constasse a menor desavença.

Mezes tinham decorrido, porém no remanso da paz, quando a concupiscencia se apodera dos Baicarys, sem que estes tentassem contrair a natureza.

Algumas conversas de indios jovens, entretidas com cautella, não me escaparam.

Revoltou-me a traição que se preparava contra os Parecys, tendo penas de Maçã, que tão reconheci-lo se mostrava pelo que eu lhe tinha feito.

Certo dia, chamand-o para uma conferencia, fiz-lhe ver que, com a maior presteza, devia elle voltar para Macuco com seu aldeamento, porque enormes perigos os ameaçavam.

Algun tempo depois dessa conferencia caçava eu bastante longe do aldeamento, onde deixara Maçã preocupado com meus avisos, quando, ao entrar em uma matta chamada da---Folha---ouvi rumores a pouca distancia.

Cauteleoso verifiquei ser Maçã com todos os us de volta para Macuco, tomando o conselho que lhe havia dado.

Depois de me entreter alguns instantes com os pobres fugitivos segui a devassar a matta satisfeito de ter evitado um conflicto.

Mas...oh! desgraça! O destino zombou das minhas precauções.

Proseguia Maçã na sua viagem, quando é detido por emissarios dos Baicarys, que lhe disseram:

Que é isso? Estranhemos sua etirada tão precipitada! Nossa aldeamento está consternado, lamentando todos a ausencia de tão bons amigos.

E, empregando phrases lisongeras, conseguiram mover Maçã a voltar para Paranatinga.

Quinze dias após esse successo chegou ao meu aldeamento a noticia de horrivel massacre.

Os Baicarys, para satisfazerem seus torpes desejos, matam la noite, traçoeiramente, Maçã e todos de seu sexo.

As infelizes indias Parecys passam então ao domínio dos Baicarys, sem soltarem um queixume.

Occultando a dor que lhes maltrata procuram esquecer as lugubres impressões d'aquella terrivel noite de matança.

Indo, meses depois desse triste acontecimento ao Paranatinga, tive occasião de me encontrar com uma india Parecy, que se achava só no pouso.

Perguntando-lhe, si os Baicarys a tratavam bem respondeu-me pela affirmativa, declarando-me, porém, que tinha saudades de Macuco.

Notei que sua phrase era triste e que temia usar de franqueza.

Nesse tempo, repugnante molestia começa a dizimar os Baicarys, autores do horrivel massacre.

Era o resultado das suas incontinencias, era o castigo das suas torpes concuspicacias, era o premio da sua traição.

Os longíquos Parecys, com aldeamentos além da villa do Diamantino e dos quaes os assassinados eram uma pequenissima fraccão, atribuiam a molestia ao genio vingativo dos Pagés feticheiros.

De ordinario, na estação calmosa, observa-se nas mattas o fumo que as queimas fazem subir ao ar.

Essas queimas ou são propositaes ou expontaneas. Uma feita dava eu explicacão ao cacique, quando vimos a uma legua mais ou menos do logar elevado em que nos achavamos, erguer-se grande columna de fumo.

O dia era esplendido e a atmosphera limpa de vapores.

O cacique, depois de entrar em reflexões, disse-me:---aquillo é obra dos Cajabys. Não seria bom fazermos um reconhecimento?

---Sim, disse eu e, tomando uma piroga, atravessámos o rio, seguindo depois em direcção ao ponto d'onde partia a fumaça.

Chegamos a uma campina, onde ardia uma arvore secca. Examinando os contornos della o cacique não encontrou vestigio algum dos Cajabys: A queima fora expontanea.

A pouca distancia da arvore que ardia notámos a vegetação rasteira algo assada.

O cacique, examinando-a, disse-me:

---Aqui estava um tatù canasta, indicando-me com o dedo e, ali, sorrateiramente, uma onça queria apoderar-se delle. Dando o salto, perdeu a prez...

Com effeito, prestando attenção, vi, pelos vestigios, que o cacique tinha razão.

E voltámos para o aldeamento, conversando amistosamente.

Em caminho disse-me elle:

---A tribo dos Baicarys muito lhe deve. Antes do seu apparecimento nas selvas a nossa tribo soffria constantemente insultos das tribus vizinhas. Hoje somos respeitados. Os Cajabys, os Ecrepiês, e os Caimãs nos observam, mas não ousam tocar-nos. A sua barba longa, preta, fluctuando á mercé do vento, a alvura de sua tez e dextreza são, para nós, uma garantia.

E, assim, nesse colloquio amistoso, chegámos ao aldeamento.

Pouco abaixo da arvore incendiada, na margem direita do Rio Novo, ha um ribeirão affluente desse rio conhecido por Pilão.

Sua vertente dista pouco do Rio Verde. Esse ribeirão, nas epochas das grandes cheias, não é vadeável.

Abaixo de sua foz, tendo certo dia chegado da caçada, em companhia de dois indios, ahí pernoitei.

No dia seguinte as aguas subiram 3 metros, fazendo submergir a nossa piroga.

Se a abandonassemos não poderíamos atravessar o Pilão que corria vertiginosamente.

Mergulhamos ao fundo das aguas e a custo conseguimos pol-a em secco.

A piroga estava rachada. Vedando com barro a abertura que dava entrada á agua, embarcâmos nella, seguindo a custo aguas acima e, mal chegámos á margem esquerda do Pilão, a piroga submergiu-se, perdendo-se então todo o resultado da caçada.

Esses contra tempos são frequentes na epocha das aguas. Estas tomam tæs proporções que os pequenos regatos se afiguram grandes rios.

Durante minha vida agreste soffri alguns insultos das feras tão communs nos vastos sertões de Matto Grosso. Lembro-me de duas onças que foram por mim mortas e de uma cascavel que me mordeu a perna esquerda.

(Continúa)

Archivo Universal

UM RIQUISSIMO GLOBO GEOGRÁFICO.---O mais valioso e, sem dúvida, o mais bello globo terraquo que existe é o do sha da Persia, conservado no palacio de Teheran.

Tem um diametro de trinta centímetros e as diversas partes do mundo são alli representadas por pedras preciosas de diversas cores. A Inglaterra é de rubins; a India, de diamantes; o Oceano, de esmeraldas, e assim por diante. É incalculavel o valor desse globo geographico.

A FLOR QUE FAZ RIR.---Existe na Arábia essa flor estranha e bizarra, muito agradável à vista, de um amarelo vivo, com pequeninas manchas que parecem perolas negras nas petalas. Os árabes apanham-nas, fazem-nas seccar e depois reduzem-nas a pó. E esse pó, tomado em doses homœopáticas, transforma o homem mais funebre num verdadeiro palhaço que poria num chinelo o Benjamin ou o Eduardo das Neves. Sob a influencia desse pó maravilhoso, o homem rirá, fará caretas das mais comicas, dançará, cantará, e... fará rir os outros. Está, pois, descoberto o remedio do *spleen*, que os ingleses procuram ha tantos séculos.

O TIGRE DO MAR.---Esse animal, tambem chamado «Squid», é um dos monstros marinhos mais curiosos que existem, consttundo, além d'isso, uma verdadeira raridade. Um exemplar desse interessantissimo peixe foi pesado nas costas orientaes dos Estados Unidos e figura agóra na grande Exposição de Piscicultura de Washington, attrahindo todos os dias dezenas de milhares de curiosos. Mede o tigre do mar alli exposto 27 metros de comprimento, havendo, porém, outros da mesma especie que chegam a medir 35 metros! Uma das singularidades desse peixe excepcional é o habito de andar para traz.

GRANDES HOMENS.. PEQUEÑOS.---Lombroso e outros anthropologistas observaram que eram de estatura abaixo da media: Confucio, Tito, Luthero, Swift, Goethe, Stuart Mill, Disraeli, lord Lython e muitos outros homens celebres. Ulysses, o famoso vencedor de Troya, era tão pequeno; que uma vez pediu a Pallade que o tornasse maior, «para ser mais bello.» Foram baixos: Horacio, Dickens, Gladstone, Aristoteles, Platão, Epicuro, Archimedes, Diogenes, Linneu, Montaigne, Milton, Kant, grande data.

Napoleão I (o mesmo o III., *Napoleon le Petit..*), Miguel Angelo, Calvino, Attila, «o flagello de Deus» e tantos outros que seria longo enumerar, Alberto o Grande era tão pequeno que um dia indo beijar os pés do papa, ja se tinha levantado, quando Sua Santidade, julgando-o de joelhos, lhe pediu que se ergresse. Conta-se esse episodio como acontecido com Pepino o Breve. Do facto de terem sido pequenos tantos homens illustres é que provem o conhecido proloquio popular: «Guardam-se em pequenos frascos as essencias preciosas.»

O PHOSPHORO.---Calcula-se que no Brazil se consomem por dia dois milhões de phosphoros (palitos phosphoricos e não os apreciaveis elementos das eleições) ou, sejam setecentos e trinta milhões por anno! E como seis mil pesam um kilo, gastam-se em nossa terra todos os dias trezentos mil kilos de madeira, isto é, cento e nove milhões e quinhentos mil kilos por anno! Essa quantidade de madeira representa um peso de trezentos kilos por metro cubico. São, pois, necessarios quatrocentos mil metros cubicos de madeira, pesando cento e nove milhões e quinhentos mil kilos, para attender ao consumo de phosphoros no Brazil durante um anno.

TICIANO BASSADONA

Em 18 do corrente passou o anniversario natalicio do nosso dedicadissimo companheiro de trabalhos, o habil artista do lapis, Ticiano Bassadona, competente professor de Desenho da Escola de Aprendizes Artifices.

O *Olho*, que, desde o seu inicio, conta com a dedicação e o esforço do incansavel companheiro que é Basadona, sente-se feliz em abraçal-o muito afectuosamente, fazendo votos pela sua constante felicidade.

Pois não...

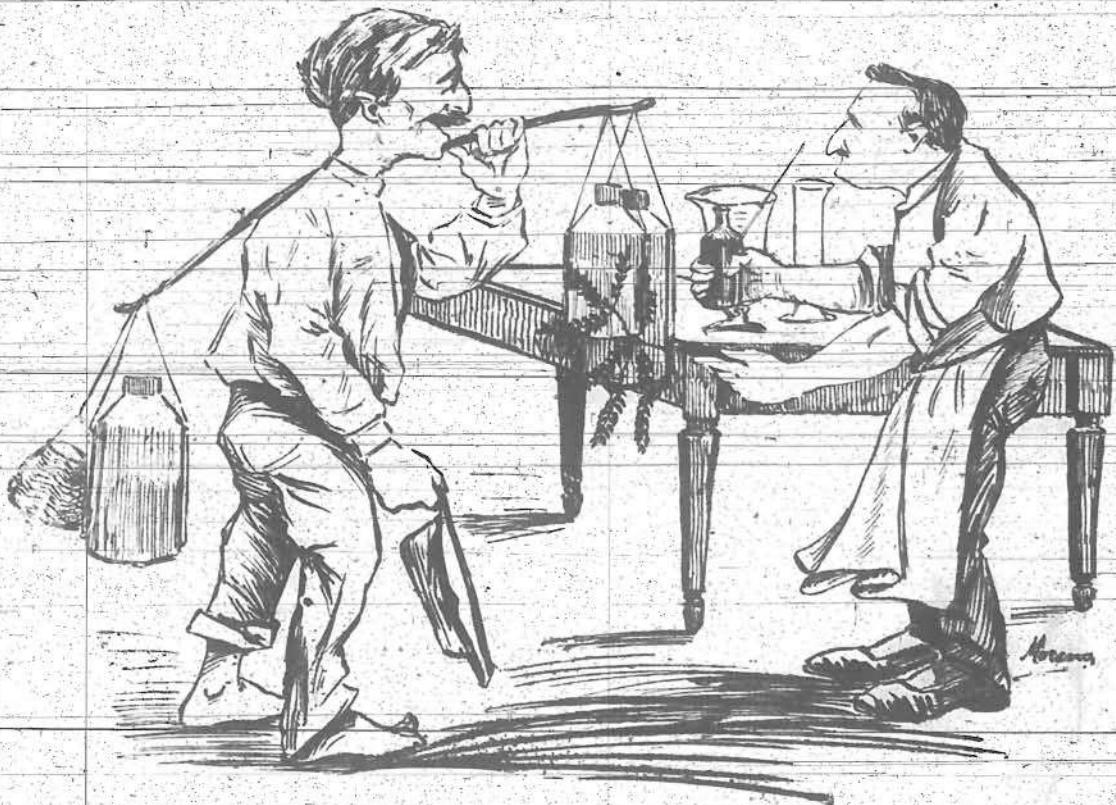
Interesse...

E louvavel o interesse com que a imprensa diaria accidiu ao apello do Centro Cívico-Literario para se tratar da commemoração da data da fundação da imprensa catharinense. Devido á grande concurredencia de jornalistas o Centro nada pôde resolver a não ser a resolução tomada de se não festejar a grande data.



Um vegetal util (Mimosa sepiaria)

(D'A Opinião de 7 de Julho de 1916)



ZE' CAIPIRA---Seu doutô ouvi dizê que vosmice disctubio um remedio p'ras trimusras ? !...

O CHIMICO---E' verdade, com experiencias que fiz, conclui que o grello do espinheiro alem de preservar, cura radicalmente as sezões,--se quizer, pode levar este vidrinho que já está preparado... uze de duas em duas horas.

ZE' CAIPIRA---Mais seu doutô, esse negocio de grellos... de espinheiro ? !...---entonces eu leyo este vidrinho, mas o seu doutô descurpa,---eu primeiro vou perguntar ao seu doutô Carlinho da igienica---se isto mesmo pode se bebê, e o resguardo ??

CHIMICO---Ah, o resguardo é facil,---não coma gallinhas, evite o caldo, e outras couças mais,.. Olhe se não fizer effeito no primeiro e segundo dia, então passe a usar, em vez do grello, os gravetos de espinheiro em effusão na aguardente.

ZE'---Ora esta ? !..., quanto mais velho mais s'aprende...

Epitaphios

III

Aqui jaz Durval, dos grandes
O que mais e mais comeu;
Em vida engolindo os Andes.
Inchou tanto que morreu.

Zag

Epitaphios

IV

Esse monte que aqui vês,
Respeita, andante feliz,
Pois quem alto assim o fez
Foi do Christovam o nariz !

Zag

Não se vende a revista avulsa: só na engraxataria a Rua República



Tempos idos....

Os senhores conhecem o minuano, esse ventinho malvado que sopra de leste e escolhe sempre o inverno para experimentar a nossa resistência?

Conhecem? Já o experimentaram no descampado, quando se é obrigado a estar firme no posto como valorosa sentinelha a defender um acampamento?

Pois si o não conhecem, não seré eu quem lhes aconselhe a tomar com elle conhecimento, em tais condições, pois lhes asseguro que o diabo do ventinho não é nada convidativo. Para mim, principalmente, o maldito traz sempre desagradáveis recordações.

* *

Foi em Dezembro de 1893.

Fervia a revolta dos maragatos no Rio Grande e de Custodio de Mello no Rio de Janeiro.

Bravo e heroico, como eu era então, fora destacado com outros collegas para guarnecer e defender as trincheiras da Macéga, junto a Capitania do Porto, na cidade do Rio Grande, como bom floriano que sempre fui.

Porque eu fosse um dos mais modernos d'entre os companheiros de guarda, fui destacado para sentinelha num dos angulos do acampamento, bem longe do corpo da guarda, onde distanciavam os que me deveriam render, findo o meu quarto de serviço.

As ordens eram rigorosas: olho vivo, mosquetão carregado e prompto a fazer fogo, ao menor sinal da aproximação do inimigo.

E o inimigo andava perto, segundo se sabia: Gumerindo, Jóca Tavares, o pavoroso Cezario Saraiva e outros muitos, eram esperados a todo instante em frente ás nossas trincheiras.

Conscio de meu valor, mas um pouco desconfiado da escuridão da noite desse triste Dezembro, eu fazia a minha sentinelha com toda a heroicidade, mosquetão Comblain ao ombro, baioneta armada e cartucho no cano, prompto a atirar no proprio Gumerindo se me aparecesse.

O diabo do minuano, porém começou a fustigar-me a pelle, derretendo pouco a pouco a minha coragem. Comecei a sentir zumbidos estranhos nos ouvidos, sons assim como cícos labiados, suspeitos, que logo me despertaram recordações do que eu lera dos berberes tuaregs da Africa, terríveis estranguladores, e que nem mesmo os inglezes conseguiram dominar.

E, assim, cheguei à mão a garganta, que não fosse um gaúcho maragato laçar-me nas trévas.

Eis senão quando meus olhos, já um pouco habituados às trévas, viram ao longe um vulto que mansamente se procurava dissimular por entre o macégalo.

Como já disse, eu sempre fui um deposito de coragem; por isso, quando vi o vulto, puz-me logo em guarda, sem me importar com o kepi, que os meus birtos e traidores cabelos haviam lançado ao chão. Isso feito, puz o lenço no gatilho, firmei o olhar no inimigo e esperei.

O patife, porém, continuou a mover-se no macégalo como si não desconfiasse que, ali bem perto, tinha em mim um terrível inimigo pela frente.

A vista de sui temeraria ousaria eu, experimentando embora o calefrio dos heróis, brá lei, como devia: -- quem vem lá?

O maragato, ou o diabo por elle, não respondeu e continuou a marchar em meu rumo.

Ahi, então decidi-me: bradei ás armas, puchei do gatilho e... ti-bum!... o mosquetão roncou e a bala saiu assobiando, que nem foguete atirado em dia de eleição, contra o partido vencido. Foi um alarme terrível no acampamento; formou tudo e d'ahi a pouco vi-me cercado pela guarnição das trincheiras a indagar do rumo em que apareceria o inimigo. Indiquei-o. Foram baldadas, porém as pesquisas, nada se encontrou nessa noite.

Somente no dia seguinte fui saber do resultado da minha vigilância e coragem, quando, entre outros artigos do detalhe, lidos pelo ajudante do batallão, ouvi o seguinte:

-- «Art 4º Faça-se carga ao soldado nº 321 da 2ª companhia, da quantia de oitenta mil reis, valor de uma vacca hontem morta pelo mesmo, quando, de sentinelha nas trincheiras da Macéga, a confundiu deploravelmente com o inimigo esperado.

Este commando deixa de punir mais severamente essa praça, attendendo não só aos seus precedentes, como tambem a affoiteza de sua pouca idade.»

* *

Desde então, patrícios, fiquei odiando mortalmente o maldito minuano, que tão caro me custou.

Chico Faiça

O esforço nasce do impulso; porém a victoria é filha da Perseverança.

O Dinheiro nos proporciona muitas coisas; o Saber nos proporciona o dinheiro.



67 annos na selva

CAPITULO VII

O Rio Verde

Numa bella manhã passeiando pela margem do Rio Verde, avistei enorme quantidade de matrikas.

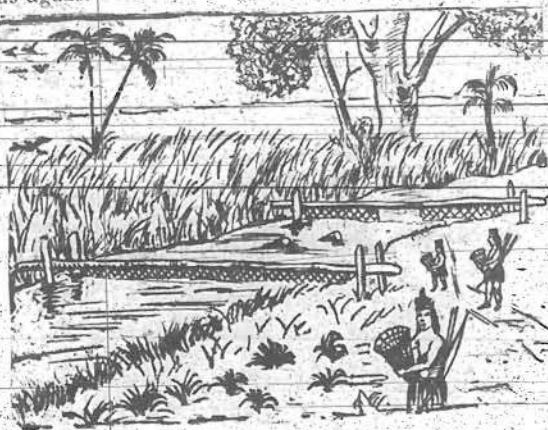
Desejoso de lograr um delles entreguei-me à pescaria, sem poder, entretanto, realizar meus desejos, por serem elles extremamente ariscos.

Voltando ao aldeamento comunicuei a infeliz tentativa ao Pagé, que me prometeu fazer uma pes-

caria por meio do «elacutabe» de exito infallivel.

Efectivamente, dias depois, em companhia do Pagé e de mais seis indios, descii o rio pela margem direita, passando, alguns metros além, para a margem opposta, onde havia magestosa matta, que nos offerecia magnifica sombra.

Ahi construimos dois pequenos galpões, dando começo ao elacutabe, do fundo do rio á superficie das aguas.



Elacutabe

Dois indios cortaram grossas travessas, na medida da largura do rio, collocando uma no fundo deste e a outra á sua superficie, amarradas em mofoes fixos.

Depois fizeram esteiras de cipó e varinhas que foram presas perpendicularmente ás duas travessas.

Mais adeante fizeram o mesmo trabalho, deixando, porém uma abertura, no meio da esteira, para dar franca entrada ao peixe.

Feito isto preparam varios juquiás ou quiquijes, tambem de cipó, cylindricos, com o extremo agudo é uma entrada em forma de funil, juquiás ou quiquijes que foram collocados no fundo do rio.

Concluido esse demorado trabalho ou esse curial aquático, tres indios robustos subiram por terra o rio, lançando-se na agua a meia legua de distancia, para descer depois, ora nadando, ora de vau, com grande matinais obrigando assim os peixes a entrarem no curral, onde centenas se agglomeravam.

Colhidos depois os peixes em malacos (cestos compridos q e servem de alforges) regressámos ao aldeamento com liplá cuga, havendo no dia seguinte festa em honra--da mãe dos peixes--e á noite dans.

Ingresso da tribo Parecys na dos Baicarys

A pequena distancia da Vila de Diamantina ha um morro conhecido por---Morro do Eacuéo---onde existia um aldeamento de Parecys domesticados, cujo chefe instituia-se capitão Maçã.

O pagé, que accumulava as funções de padre e feiticeiro, pertencia á nação dos Oaimarés, ao serviço de Maçã.

Era velho, magro, alto, tornando-se singular por ter o iris dos olhos inteiramente branco e a pupilla azul.

Esse aldeamento contava oitenta individuos mais ou menos de ambos os sexos.

Entre todas as tribus que habitam Matto-Grosso os Parecys primam por seus tecidos de taquáras como peneiras, pacarás (cestas), etc.

Acometido pela fome no referido logar, onde não podia sobreviver a tantas privações, empreendeu Maçã uma viagem ao meu aldeamento, para perguntar-me si era possível ter entrada com os seus em qualquer dos aldeamentos da tribo dos Baicarys dando-lhes alimento por um anno, pagando depois como podesse, semelhante favor.

Condido por seu deploravel estado fui ao chapadão (Paranatinga) onde existia um grupo da minha tribo, conferenciando com o cacique a respeito.

Mostrando-me esta farta colheita resolueu atender o pedido.

Maçã voltava a Macuco e chegando dias depois com todo o pessoal, aloja-se no chapadão acima referido, onde já esperavam-n' o os Baicarys.

Maçã era bigamo, tendo a mulher mais velha 16 annos e a mais moça 14.

Contava quando muito 16 annos de edade.

A mais velha trazia ao collo um menino de 6 meses. Era ella de feições agradaveis.

Maçã convidou-me para padrinho do petiz. Aceitei.

(Continúa)



Clichés

V

Se o trabalho, isto é, se o cliché deve entrar na máquina conjuntamente com composição tipográfica; melhores resultados se obterá se as photographuras forem montadas em metal em vez de ser em madeira. Se porem o trabalho tiver de ser içado em uma prancha eletrotípica será melhor montá-lo na propria prancha. Isto não só economiza o trabalho da montagem como evita o risco de um deslocamento na occasião da impressão. Quando as gravuras vem sem montar, para servirem em uma prancha de electrotipo, se deixa sobre a prancha o necessário espaço, ao fazer-la, e se soldam as gravura depois.

Colocar um cliché em uma página de composição é cosa muito fácil, quando o cliché é de forma regular porém quando se trata de clichés irregulares ou clichés de bordos esfumados, muitas vezes, é um problema fazer um trabalho rápido e económico. Se o trabalho tem de ser feito conjuntamente com a composição é necessário de arranjá-lo de tal modo com diversas salências e reintrâncias, (o sepo) esquadreados pela base assim de que se obtenha uma perfeita justificação, porque do contrario será difficilima a paginação. Depois de esquadreado o sepo, pode-se por o cliché, se for pequeno, no componidor e justificar-se com os tipos como se faria com qualquer um outro tipo de muito maior corpo.

Se poiém o cliché for demascado grande para collocar-se no componidor, como a meudo sucede um bom sistema é collocá-lo no granel com linhas enteiras de tipo por cima e por baixo do mesmo.

Do sr. Antonio C. Machado, dígnio escripturário do Serviço de Saneamento desta Capital, recebemos delicado convite para assistirmos a colocação da cumieira na Estação de depuração do mesmo Serviço, em construção na Fortaleza de Sant'Anna.

Agradecemos essa gentileza e manifestamos o nosso pesar por não nos termos feito representar, visto o convite só ter sido entregue em nossa redacção, minutos antes da hora marcada para a colocação da cumieira.

A mulher aparece em tudo o que agrada
DUPATI

14 de Julho

A data consagrada ao calendário republicano como de festa nacional em homenagem justa à Liberdade dos povos americanos, assegurada com o facto extraordinario da queda da Bastilha, em 1789 pelo povo patriótico da gloriosa França, implantando os Direitos do Homem, e derrubando o jugo do feudalismo—passou quasi desaperecido em nossa capital.

A's repartições públicos hastearam a bandeira nacional e à noite iluminaram as suas fachadas, e nada mais.

Compete ao Centro Cívico e Literário não deixar que datas memoráveis como 14 de Julho, que não pertencem a uma nação, mas a todo o mundo, passem assim quasi ignorada.

Pelos Lares

Sexta-feira festejou o seu anniversario, o interessante Osny, filhinho do nosso dedicado companheiro sr. Euclides Schmidt, dígnio professor da Escola de Aprendizes Artífices.

A galante Dinah, gentil filhinha do nosso estimado director Edmundo Silveira, vio, hontem passar o seu anniversário natalicio.

Foi ante-hontem muito cumprimentado pela passagem do seu anniversário natalicio, o sr. José Leite de Macedo, proprietário do conceituado Hotel Macedo.

No Cinema Casino estreia hoje a troupe infantil Galhardo que promete proporcionar bôas noitadas aos habitues d'aquella casa de diversões.

Concurso

Attendendo a diversas solicitações iniciaremos no proximo numero a publicação de um concurso de beleza feminina.

A senhorita que, pelos votos dos nossos moços, for consagrada a mais bella de Florianópolis, terá o seu retrato estampado em uma página especial, intercalada, em papel couchê; e as que obtiverem os 2º e 3º lugares publicaremos, também os seus clichês.